

INDUÇÃO DA CALOGÊNESE EM *Dimorphandra wilsonii* Rizzini A PARTIR DE FOLHAS DE PLANTAS ADULTAS

Maiene Renata Santos Goulart^{*1}, Filipe Sathler Meira², Leonardo Lucas Carnevalli Dias³

¹ Universidade Federal São João del Rei- Campus Sete Lagoas, Engenharia Florestal, Sete Lagoas, Minas Gerais.

² Rede Mineira de Biotecnologia em Multiplicação e Clonagem de Plantas - RedeBioPlanta. Universidade Federal São João del Rei- Campus Sete Lagoas, Sete Lagoas, Minas Gerais.

³ Departamento de Ciências Exatas e Biológicas (DECEB) Universidade Federal São João del Rei- Campus Sete Lagoas, Sete Lagoas, Minas Gerais.

*maienerenata2000@gmail.com.

Dimorphandra wilsonii Rizzini conhecido como faveiro de Wilson é uma espécie endêmica de Minas Gerais, presente em áreas de transição entre Cerrado e Mata Atlântica. A degradação ambiental, impulsionada por avanços urbanos, intensifica os riscos de extinção, agravados pelo lento crescimento e baixa eficiência reprodutiva natural da espécie. O emprego da cultura de tecidos vegetais apresenta-se como uma interessante ferramenta biotecnológica para a propagação deste tipo de espécies. Todavia é fundamental adotar protocolos com ajustes precisos em reguladores de crescimento, condições ambientais e criteriosa seleção de explantes, visando aumentar a eficiência do desenvolvimento morfogênico nesses sistemas. O objetivo principal deste trabalho foi estabelecer protocolos de cultivo *in vitro* visando a calogênese a partir de tecidos provenientes de material adulto. Na metodologia empregada, folhas adultas foram coletadas na UFSJ – Campus Sete Lagoas e na Floresta Nacional de Paraopeba/MG. O material vegetal passou por etapas sequenciais de higienização e desinfestação, eliminando contaminantes superficiais antes da inoculação. A inoculação ocorreu em placas de Petri contendo meio MS, suplementado com sacarose (20 g/L), polivinilpirrolidona (1 g/L), ágar (6 g/L) e BAP (2,2 µM), além de diferentes concentrações de 2,4-D (0; 4,5; 9; 18; 36 µM). Os experimentos foram organizados em dois grupos independentes, cada um com 20 placas, executados em períodos distintos. As avaliações abrangeram a formação de calos e ocorrência de contaminação. Os resultados com folhas adultas de *D. wilsonii* indicaram alta taxa de contaminação. Porém observou-se formação de calos, posteriormente isolados e transferidos para novo meio de cultivo. Os explantes viáveis e com calos foram transferidos para meio provisório contendo BAP (0,5 µM) e 2,4-D (0,5 µM). Conclui-se que, apesar dos desafios, o protocolo permitiu a obtenção de calos a partir de explantes foliares adultos de *D. wilsonii*. O uso de meio provisório foi eficiente no resgate de explantes sadios e possibilitou a continuidade dos estudos, evidenciando a necessidade de ajustes metodológicos para potencializar a calogênese e reduzir contaminações.

Palavra- Chave: Faveiro de Wilson. Endemismo. Morfogênese. Introdução *in vitro*.